



**A CHAVE PARA  
A ILUMINAÇÃO  
IMEDIATA ①**

A Suprema Mestre Ching Hai

**A Chave para  
a Iluminação Imediata 1**  
Suprema Mestra Ching Hai

Publicado por : The Supreme Master Ching Hai International  
Association Publishing Co., Ltd.  
Rm. 16, 8F., No.72, Sec. 1, Zhongxiao W. Rd.,  
Zhongzheng Dist., Taipei City 100,  
Formosa (Taiwan.) R.O.C.  
Tel: +886-2-23759688 Fax: +886-2-23757689  
E-mail: smchbooks@Godsdirectcontact.org  
<http://www.smchbooks.com>

*Todos os direitos reservados.*

*Sinta-se à vontade para reproduzir o conteúdo desta publicação,  
desde que tenha a permissão prévia da editora..*

## Índice

1	Introdução ao Esboço da Vida da Mestra	4
2	Mestre Verdadeiro e Mestre Famoso .....	11
3	Doutrina Verdadeira e Doutrina Falsa .....	37
4	O Som Supramundano .....	63
5	A Vantagem do Método Quan Yin .....	79
6	Todo Método de Cultivação para a Iluminação É Método Quan Yin .....	111
7	Iniciação: o Método Quan Yin.....	159
8	Os Cinco Preceitos.....	162
9	Publicações.....	163
	Como Nos Contatar.....	171

## **Introdução ao Esboço da Vida da Mestra**

A Mestra Ching Hai nasceu em Au Lac (Vietnã). Seu pai, um renomado médico naturalista, adorava estudar literatura universal e se interessava, principalmente, por filosofia. Entre seus favoritos, estavam os escritos de Lao Tsu e Chuang Tsu, aos quais a Mestra Ching Hai teve acesso ainda muito criança. Ela já compreendia estes e outros textos budistas antes de entrar na escola primária.

A Mestra Ching Hai não foi uma criança típica. Era comum vê-la lendo filosofia, enquanto outras brincavam ou faziam deveres de casa. Isto preocupava Seu pai, que perguntou-Lhe se compreendia essas obras, ao que Ela lhe respondeu: "Se não entendesse, não teria interesse em ler todos esses livros". Embora Seu pai continuasse preocupado, Ela Se saía muito bem na escola; assim ele apoiou Seus interesses inusitados.

Embora Seus pais fossem católicos, eram abertos ao budismo. A avó da Mestra Ching Hai, uma budista, com quem Ela adorava passar Seu tempo, ensinou-Lhe as escrituras e a adoração budista. Devido à Sua formação, a Mestra Ching Hai desenvolveu uma atitude muito liberal com relação à religião. Ela frequentava a igreja católica de manhã, ia ao templo budista à tarde e ouvia palestras sobre os ensinamentos sagrados à noite. Isso A deixava com muitas dúvidas espirituais: "De onde viemos? Como é a vida após a morte? Por que as pessoas são tão diferentes?"

Certa ocasião, como não havia médicos e enfermeiras suficientes em Sua cidade, a Mestra ia ajudar no hospital após as aulas. Ela lavava os pacientes, esvaziava os urinóis e assumia inúmeras tarefas em Seu esforço de amenizar o sofrimento dos doentes. Seus amigos de vários países costumavam chamá-la de "Buda viva" ou "Santa engraçada", por conta do Seu bom humor e gentileza com todos.

Ela sempre demonstrou carinho especial por animais e não raro levava algum animal ferido para casa para cuidar dele e depois libertá-lo. Se visse algum animal ser abatido, chorava e desejava poder evitar o sofrimento do mundo. Sendo uma vegetariana, Ela sempre sentia repugnância pela visão de matança e pela carne em toda Sua vida.

Quando a Mestra Ching Hai ainda era criança, um astrólogo previu que Ela seria um ser incomum, muito inteligente, com caráter e moral superiores, seria uma abnegada e, se não Se casasse, que Se tornaria iluminada; mas, se viesse a Se casar, teria um relacionamento muito feliz com um marido admirável. Esta mesma previsão foi repetida em muitas outras ocasiões.

Quando a Mestra Ching Hai deixou Seu lar para Se tornar uma monja, Sua mãe foi a um templo Quan Yin para rezar e pedir orientação. Ela escolheu um templo onde se dizia que *Bodhisattva Avalokitesvara* respondia a todas as perguntas de devotos sinceros. Ela ouviu a seguinte resposta: “A Mestra é uma criança muito rara e nobre, uma entre um bilhão. Ela veio a este mundo em uma missão junto com Quan Yin para salvar seres sencientes do infortúnio”.

Durante algum tempo, Ela trabalhou na Cruz Vermelha da Alemanha como tradutora. Ela traduzia em francês, alemão, inglês e língua de Au Lac e, como voluntária, também trabalhava longas horas a serviço dos refugiados de Au Lac à custa de Sua própria saúde e conforto. Através do Seu trabalho na Cruz Vermelha, a Mestra Ching Hai veio a conhecer o sofrimento dos refugiados de muitos países. Constantemente Ela via o sofrimento e a desordem causados por guerras e catástrofes da natureza. A Mestra Ching Hai sofria muito na tentativa de mitigar a dor que via ao Seu redor e percebeu que era impossível para uma pessoa apenas acabar com o sofrimento da humanidade. Isto A impeliu ainda mais para a iluminação, porque percebeu que somente assim poderia

aliviar o sofrimento da humanidade. Por isso, enquanto morava na Europa, praticou a meditação com ainda mais dedicação. Procurou novos mestres, leu tudo o que conseguia encontrar e praticou novos métodos. Muitas vezes, porém, sentia que isto não estava produzindo resultados e que não estava experimentando os fenômenos espirituais sobre os quais lia nas escrituras, tampouco que estava alcançando um estado iluminado. Para Ela, isso era extremamente frustrante.

A Mestra Ching Hai tem uma visão extraordinariamente liberal com relação a todas as religiões. Estudou e ensina as palavras de Jesus, Buda, Lao Tsu e muitos outros. Aponta constantemente as semelhanças entre os grandes ensinamentos e, através de Sua visão, vemos como todos os Grandes Mestres ensinam a mesma Verdade. Explica que as diferentes opiniões religiosas surgiram devido às diferenças entre pessoas de diferentes épocas.

Enquanto estava na Alemanha, a Mestra Ching Hai foi casada com um cientista e médico alemão, com quem teve um relacionamento muito feliz. Era um marido gentil, atencioso e compreensivo. Tornou-se vegetariano, acompanhou sua esposa em viagens de peregrinação e a apoiava em seus trabalhos beneficentes. Mas a Mestra sentiu que precisava renunciar ao casamento para buscar Suas metas espirituais. Discutiui longamente o assunto com ele e a separação teve o consentimento dele. Foi uma decisão extremamente penosa para ambos, mas, para que pudesse sair em busca da iluminação, a Mestra sentiu que esta era a única alternativa possível.

Após deixar Seu casamento, a Mestra Ching Hai buscou o método perfeito que A levaria à libertação em uma vida. Em ***Sutra Surangama***, Buda Shakyamuni disse que o método Quan Yin era o mais elevado de todos os métodos. Entretanto, nenhum de Seus professores conhecia este método. Ela viajou procurando por toda parte e finalmente, após muitos anos, encontrou um Mestre himalaio

que A iniciou no método Quan Yin e deu-Lhe a Transmissão Divina, que, há tantos anos, Ela procurava. Após praticar o Quan Yin por um breve período, Ela Se tornou completamente iluminada e continuou praticando e aperfeiçoando Sua compreensão. Ela permaneceu em retiro no Himalaia durante algum tempo, continuando Sua prática diária.

Finalmente a Mestra Ching Hai viajou para Formosa (Taiwan). Uma noite, durante um furacão e chuvas muito fortes, enquanto Ela meditava em Seu quarto atrás de um pequeno templo em Formosa, um grupo de pessoas bateu a Sua porta. Quando a Mestra perguntou por que haviam vindo, eles responderam: "*Bodhisattva* Quan Yin (Deusa da Misericórdia) atendeu às nossas preces e falou-nos sobre a Senhora, dizendo que é a Grande Mestra e que deveríamos pedir-Lhe que nos ensine o método para atingir a libertação." A Mestra tentou fazê-los se retirarem, mas eles se recusaram. Finalmente, tocada pela sua sinceridade e devoção, a Mestra concordou em iniciá-los depois de vários meses de purificação e da concordância deles em aderir à dieta vegetariana.

Tímida por natureza, a Mestra Ching Hai não procurou discípulos para ensinar. Na verdade, fugia das pessoas que A procuravam para receber sua iniciação. Isto aconteceu na Índia e nos Estados Unidos, onde vivia como monja budista não assumida. Quando foi 'descoberta' pela terceira vez em Formosa, percebeu que não devia fugir das tarefas inevitáveis que A esperavam. A Mestra Ching Hai começou a compartilhar com todos quantos quisessem ouvir Sua mensagem da Verdade e passou a dar a iniciação do método Quan Yin aos discípulos sinceros.

O trabalho da Mestra Ching Hai foi difundido, de boca em boca, a partir desse primeiro grupo de Formosa a dezenas de milhares de pessoas. A maior parte dos iniciados da Mestra está em Formosa, porque foi lá que Ela permaneceu por mais tempo. Nos últimos anos Ela tem

viajado e ensinado na Ásia, Estados Unidos, América Latina e Europa. Muitas pessoas, de todas as classes sociais e das mais diversas religiões, têm feito grande progresso espiritual com Sua ajuda. Embora não exista uma organização formal para difundir Seus ensinamentos, amigos e discípulos agradecidos podem ser encontrados em todo o mundo, prontos e dispostos a ajudar outras pessoas que queiram aprender os ensinamentos de sua amada Mestra.

Além de ajudar incontáveis pessoas com Seus ensinamentos espirituais e iniciações, a Mestra Ching Hai tem usado Sua infinita energia auxiliando quem sofre ou passa necessidade. Recentemente Sua ação humanitária tem tocado corações e vidas de milhões de pessoas do mundo todo. A Mestra não discrimina sofrimento causado por ignorância espiritual, por privação material ou pelo ambiente. Onde quer que haja sofrimento, Ela ajudará.

Algumas das atividades humanitárias da Mestra Ching Hai nos últimos anos incluem ajuda: aos sem-teto por toda parte dos Estados Unidos; às vítimas de incêndio no sul da Califórnia; às vítimas de enchente no centro-oeste dos Estados Unidos, na região central e oriental da China Continental, na Malásia, Au Lac, Holanda, Bélgica e França; aos idosos desamparados do Brasil; às pessoas deslocadas pela erupção do Monte Pinatubo em Filipinas; às vítimas de desastre no norte da Tailândia; às famílias carentes em Formosa e Cingapura; aos leprosos na Ilha Malokai, Havaí; às comunidades espirituais na Índia, Alemanha e Uganda; às famílias de crianças excepcionais em Havaí; às vítimas de terremoto de Los Angeles; aos veteranos de guerra dos Estados Unidos; aos orfanatos em Au Lac; às instituições de pesquisa médica sobre AIDS e câncer dos Estados Unidos; e muitas outras. Naturalmente devemos mencionar também as infindáveis e infatigáveis tentativas da Suprema Mestra Ching Hai para ajudar os refugiados de Au Lac, tanto dentro quanto fora de seus campos.

A Mestra Ching Hai, embora não tenha buscado reconhecimento de espécie alguma, foi reconhecida e homenageada em virtude do Seu trabalho humanitário, pelas autoridades governamentais do mundo inteiro. Por exemplo, 25 de outubro de 1993 foi proclamado pelo prefeito de Honolulu, Havaí, como ***O Dia da Suprema Mestra Ching Hai***, assim como o foi 22 de fevereiro de 1994, pelos governos dos estados de Illinois, Iowa, Wisconsin, Kansas, Missouri e Minnesota. Recebeu ainda o ***Prêmio de Paz Mundial*** em Honolulu e o ***Prêmio de Líder Espiritual do Mundo*** em cerimônia realizada em Chicago em 22 de fevereiro de 1994. Mensagens de congratulações foram enviadas à cerimônia de Chicago por muitas autoridades de governos de toda parte do mundo, incluindo o presidente Clinton e os ex-presidentes Bush e Reagan.

Ultimamente a Mestra Ching Hai tem Se dedicado também à expressão de beleza que Ela desfruta interiormente através de pinturas, leques, luminárias, decoração de interior, paisagismo, roupas, poemas, músicas e canções. Muitas dessas obras foram aproveitadas para levantamento de fundo.

A Mestra Ching Hai nos contou que nem sempre foi iluminada. Ela viveu uma vida terrena normal e conhece, por experiência própria, nossos problemas, aflições, paixões, desejos e dúvidas. Ela também conhece os Reinos Celestiais do estado de Buda e como ir daqui até lá. Sua única função, no estágio atual de Sua vida, é ajudar-nos em nossa jornada do sofrimento e da confusão do estado adormecido à Glória e Clareza Absoluta da Total Realização Divina. Se você está pronto, Ela está aqui para levá-lo para Casa!

A Mestra Ching Hai dá uma variedade de palestras aos estudantes interessados de acordo com suas culturas e origens, não importando se são cristãos, muçulmanos, budistas, taoístas, etc. Ela fala inglês, francês, alemão, chinês e língua de Au Lac. Aqueles que querem aprender e praticar

o método Quan Yin com a Mestra Ching Hai estão convidados a receber iniciação. Suas palestras e iniciação são dadas gratuitamente.

MESTRE VERDADEIRO  
E  
MESTRE FAMOSO

## Mestre Verdadeiro e Mestre Famoso

3 de novembro de 1986  
Taipei

Muitas pessoas se autodenominam grandes mestres, mas eu digo que sou uma Mestra pequena e humilde. Como vocês podem ver, sou apenas uma "pequena" Mestra. (a Mestra aponta para Seu corpo e a plateia ri) Porém hoje eu gostaria de falar sobre os Grandes Mestres.

Dizem que há um grande mestre, de naturalidade indiana, mas que foi para os Estados Unidos, casou-se com uma americana e tornou-se um cidadão americano. Ele esteve várias vezes em Formosa para dar palestras e, todas as vezes, afluía o público. Seu método de prática apresenta certa semelhança com o nosso, mas, na realidade, é diferente do nosso em muitos aspectos. Os métodos podem ser fáceis de se obter, mas o poder, não. Aparentemente os métodos se assemelham, mas, devido à diferença do poder dos mestres, o benefício que os discípulos recebem não é o mesmo.

Quando viajamos a um lugar estranho, não podemos saber o que nos aguardam de especial no caminho. Por exemplo, se você ainda não voou de Formosa a Londres, não lhe é possível contar aos outros os nomes e as características dos lugares pelos quais o avião passa nesta rota. Da mesma forma, pode ocorrer que alguém estude o Método Quan Yin com um propósito desonesto de apenas roubar o conhecimento técnico para depois ensinar as pessoas "como" ouvir o som. Mas, antes que alcance a compreensão ilimitada, ele não saberá qual som escolher dentre os mais bonitos, nem o som de qual lado deverá seguir. Há lado que deve ser ignorado, e o lado que deve prestar atenção; há sons que não devem ser ouvidos, e os que podem ser ouvidos. Além

disso, qual pertence aos Três Mundos? O que há acima dos Três Mundos? Todas estas coisas devem ser ensinadas com clareza, junto com o método.

Aparentemente o método acima mencionado é similar ao nosso, mas, no caminho da prática, há muitos pontos importantes em que devemos prestar atenção e que não são claramente ensinados pelo tal Mestre.

Enquanto praticamos, existem muitos “efeitos colaterais” que inevitavelmente acontecem. A iniciação que apenas dá o método, ensinando como dobrar as pernas, ignorando outros problemas, não pode ser chamada de iniciação perfeita, e o mestre está longe de ser digno do nome. Pois um verdadeiro Mestre deve dar ao estudante o método completo, incluindo o poder de proteção. Não pode dar apenas 50% e deixá-lo em perigo.

Por exemplo, se *Shih Fu* (“Mestre” em chinês) der apenas 50% de iniciação — sem falar-lhes sobre os perigos que encontrarão no caminho e as respectivas soluções — e amanhã *Shih Fu* deixar este mundo, então vocês, incapazes de enfrentar todos os problemas à frente, não poderão continuar com a prática. Mesmo os iniciados mais antigos e de nível elevado não poderão ensiná-los ou guiá-los para o lado seguro, se não alcançarem o nível de *Shih Fu*. Por esta razão, um perfeito Mestre deve dar ao estudante a completa iniciação e proteção provenientes de Seu poder e não apenas dar o método, para não falar em metade do método apenas!

Um mestre de nível muito baixo — que não compreende todos os aspectos — será realmente irresponsável se apossar-se do método e sair dando iniciação às cegas por aí. Ele mesmo ainda não sabe quanto perigo se encontra à frente, nem como deve se proteger; assim, seu poder pode entrar em conflito com ataques negativos. Por exemplo, quando tocarmos nosso interior, muitos poderes psíquicos serão despertados e poderiam trazer consequências indesejáveis aos neófitos.

Em **Sutra Surangama**, Buda advertiu que futuramente, ou seja, em nosso tempo (era do fim de *Dharma* ou era do ferro), surgiriam mestres leigos e falsos, que se autodenominariam grandes Santos iluminados — alegando ter alcançado o supremo *Tao* (o Caminho) e sendo, portanto, capazes de libertar todos os seres, mas que, na verdade, apenas levariam os seres ao desvio. Este tipo de pessoas, enquanto pregam visões pervertidas, difamam frequentemente os monges, monjas e seus seguidores e, embora sejam apenas leigos, se atrevem a aceitar oferendas e prostrações de monges e monjas. Tais eventos confusos concernentes às práticas religiosas, na idade do ferro, já foram preditas claramente em **Sutra Surangama**. Por isso, se queremos praticar algum método ou nos entregar a algum mestre, devemos ser muito cautelosos e não apenas acreditar em qualquer um que se levante como santo iluminado, pregando falsidade e enganando seres sensíveis. Ensinam uma porção de coisas — a maioria inútil e nociva — por amor à riqueza e fama ou outro tipo de razão egoísta. Todos se autodenominam mestres perfeitos, grandes profetas da era, etc., mas a maioria deles é apenas leiga. Alguns se consideram um grande santo, magno sábio, etc. Respeite-os se desejar, mas depois você deverá utilizar as antigas escrituras sagradas para medir o nível alcançado por eles. Isso não significa que estamos presos aos antigos conceitos das escrituras, mas é apenas sensatez, e é para nosso benefício que devemos provar isso a nós mesmos: se o ensinamento do método de prática destes mestres correspondem ou não aos ensinamentos dos antigos Santos ou sábios. Se for muito divergente, então estaremos certos em duvidar. Porque, em **Sutra Surangama**, Buda Shakyamuni afirmou muito claramente: "Seja quem for, aqueles que comem carne não são discípulos de Buda, nem são seguidores dos ensinamentos de Buda. Se alguém estimular a saborear carne de outros seres sensíveis e tomar bebida alcoólica

ou apreciar todos os tipos de prazeres e sensações da vida, deveremos saber que ele não está pregando a doutrina de Buda, mas, ao contrário, está pregando a doutrina de *Maya*." (*Maya* = a força negativa, Satã, o lado escuro da natureza)

Portanto a maior utilidade das antigas escrituras é provar a nós a veracidade ou não do ensinamento de algum suposto mestre. Não deveríamos simplesmente praticar, às cegas, qualquer tipo de método com olhos fechados e pernas dobradas, pensando que isso é suficiente. Nós devemos usar a nossa própria faculdade de discernir as coisas para analisar o que nos está sendo ensinado, comparando-o com o que se ensinava nas antigas escrituras. Se não podemos saber por nós mesmos, devemos solicitar a sabedoria daqueles que sabem. Até na Bíblia Cristã, está escrito que as pessoas não devem apreciar a carne, o vinho e outros prazeres mundanos. Mas a maioria de nós não entende a Bíblia sagrada ou simplesmente ignora os fatos contidos nela. Na Bíblia, afirma-se com frequência que não devemos matar e comer carne de outros seres. "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece ou se escandalize ou se enfraqueça." Isto significa que até os animais são nossos irmãos. Está também escrito: "Vós não deveis misturar-vos com aqueles que comem carne de porco, de rato e de outras coisas nojentas...", mas quantos seguidores de Cristo se lembram de ler esta parte, para não falar da tentativa de entender o profundo significado das palavras de Cristo? Existem muito mais passagens na Bíblia que eu poderia citar para suas referências; mas, como o tempo é pouco, vou citar somente alguns no momento. Além disso, já falei muito sobre estas passagens. Novos estudantes poderão perguntar aos antigos iniciados se desejarem saber mais.

Na Bíblia, há uma página inteira que fala a respeito de comer carne (Salmos 78). Um dia, um grupo de

adoradores de Deus, que viviam ocasionalmente no deserto, queriam submeter seu Deus a provas. Eles normalmente acreditavam em seu Deus, porque recebiam Dele muito o que comer. Mas, naquele dia, eles queriam prová-Lo. Disseram: “Ó Deus, Vós nos destes muitas coisas. Podeis agora nos dar carne para comer?” Deus os ouviu falando assim, ficou zangado e instantaneamente fez chover grande quantidade de carne, deixando-os encher suas barrigas ao máximo. Depois disso, Ele destruiu todos — velhos e jovens — sem deixar uma única pessoa. Isto mostrou que Deus não apreciara aqueles que adoravam carne. Mas, como nós — as gerações posteriores — não compreendemos totalmente Seus mandamentos, dizemos que os cristãos podem comer carne. “Deus nos permitiu comer carne” — é a nossa própria interpretação e não o que Deus disse. Deus é misericordioso, amoroso e compassivo. Ele gosta de criar, mas não de destruir. Nós O chamamos de Criador, que não poderia destruir Suas criações nem ver Suas próprias crianças sofrerem. Em outras partes da Bíblia, está escrito: “Não rezes a mim. Tuas mãos estão cheias de sangue inocente. Quem te disse para matar a cabra ou o boi para fazer oferenda a mim? Arrependa-te de teus pecados de modo que eu possa perdoar. De outra maneira, não ouvirei os teus apelos quando rezares. Eu desviarei meus ouvidos...”

Isto mostra que Deus não aceitou matança, mesmo para fazer oferenda a Ele. Se até matar para oferecer a Deus não foi permitido, como poderíamos matar em proveito da nossa barriga? Com certeza, não é permitido. Na primeira página da Bíblia, verso 29, Deus diz: “No campo, fiz muitas ervas e frutas que são agradáveis aos olhos e boas ao paladar; estas devem ser vossa comida. Fiz também animais para serem vossos amigos e ajudantes. Podeis governá-los como rei.” Ele jamais disse que devemos comê-los. Devemos, sem dúvida, saber que todos os grandes Mestres do passado ensinaram as

peçoas que desenvolvessem a compaixão, que não devorassem a carne de outros seres sensíveis, que não tirassem suas vidas, impondo a eles imenso sofrimento, e que tivessem sentimento protetor e atitude compassiva para com todas as criaturas humildes e indefesas.

Por que *Shih Fu* menciona estas coisas? Porque, se um mestre famoso, que se considera um Ser perfeito e iluminado, ainda incentiva as pessoas a gozarem dos prazeres sensuais do mundo e a apreciarem a carne que vem do sofrimento dos próximos, então deveremos duvidar de seu nível e objetivo. Porque jamais poderia existir um verdadeiro Mestre que pregasse a doutrina oposta às escrituras religiosas. *Shih Fu* leu muitas escrituras antigas e nenhuma delas encorajava as pessoas que matassem por carne ou que se satisfizessem com baixos prazeres, esquecendo assim de encontrar o verdadeiro Eu, de eliminar o ego e de praticar até que se tornem um Ser perfeito, que possui compaixão, sabedoria e compreensão. Então, se encontrarmos este tipo de mestre, deveremos saber que eles são colaboradores da força das trevas — o príncipe negativo —, não importando quão bem eles consigam se camuflar. O dever do príncipe negativo (*Maya*) é prender-nos dentro dos Três Mundos, vida após vida, sofrendo o ciclo fatal de transmigração, passando por imensa miséria e dor. Portanto, qualquer suposto mestre que ensine propósitos errados é representante do príncipe das trevas. Juntos, eles trabalham para prender seres sensíveis, não lhes deixando ter a chance de encontrar a libertação. É semelhante a quando devemos dinheiro às pessoas: somos subjugados por estas pessoas. Desta maneira, enquanto vivemos neste mundo, quanto mais nós nos divertimos e mais usarmos coisas materiais, mais estaremos em débito. Quando comeremos apenas alimento vegetariano e levarmos uma vida muito simples, teremos menos débito. Se, ao contrário, comeremos carne de seres vivos, entregando-nos aos

prazeres mundanos, os débitos aumentam, porque a consciência dos animais é muito mais ativa que a dos vegetais. Por isso é que frequentemente dizemos “carma pesado” ou “fardo pesado”. O que é carma pesado? É o que devemos a este mundo, porque usamos demais — muito para nossa pequena capacidade de devolver — o que provém deste mundo. Por isso, temos “carma pesado” ou “carga pesada de pecados”.

Desde tempos remotos, todos os verdadeiros Mestres — após a iluminação — esqueciam de Si mesmos enquanto pregavam a Verdade por toda parte do mundo. Eles comiam pouco e dormiam menos, porque precisavam de muito tempo e de muito mais poder espiritual para ajudar os outros a ganharem liberdade através da prática. Nenhum dos verdadeiros Mestres do passado ou do presente precisa dos prazeres deste mundo, de melhores e mais famosos carros ou de aviões privativos, nem de gozar prazeres familiares com esposas e filhos, etc. Para o verdadeiro e grande Mestre Iluminado, estas coisas estão definitivamente fora de questão. Mesmo que não fossem monges ou monjas, levam uma vida de renúncias como se fossem. Se possuem família, consideram como se não possuíssem nenhuma. Todos os dias, estão muito ocupados com seus trabalhos de salvação, que nem mesmo podem dispor de tempo suficiente para comer ou dormir. Logo, é impossível que um verdadeiro Mestre encoraje as pessoas a se satisfazerem com prazeres mundanos, e ele também faça o mesmo.

Este mundo *sa-pu* (terra) é, na realidade, um tipo de sonho; ele não é o nosso verdadeiro lar, mas apenas um lugar onde residimos temporariamente. Se ficarmos presos a este mundo, quando voltaremos para casa? Agora estamos apenas morando provisoriamente num mundo emprestado: quanto mais tomarmos dele, mais estaremos presos a ele. Logo, desde tempos remotos, nenhum Mestre verdadeiro ensinou as pessoas a agirem

desta maneira. O suposto mestre famoso que ensina as pessoas a desfrutarem do mundo sem se preocupar com a vida ética, sem controlar os prazeres dos sentidos, etc. — todas essas coisas que contradizem os antigos sábios — realmente não merece nossa confiança.

Não apenas budismo, mas também religiões como cristianismo, hinduísmo, taoísmo, islamismo, etc., estão todas em situação similar. Quando Buda estava vivo, caminhava no mato todos os dias com Seus discípulos, ia a muitos lugares para pregar a doutrina da libertação. Às vezes, em um lugar novo, quando o povo não O conhecia e não Lhe oferecia nada para comer, Ele tinha de viver de ração para cavalo durante meses. Buda nunca se queixou disto, porque, para ajudar os seres sensíveis a alcançar a libertação, alguém deveria desistir de si mesmo com boa vontade, não importando a situação.

Jesus também passou por situação semelhante. Ele andou por muitos lugares, levou uma vida muito simples e suportou imensa miséria. Ele e Seus discípulos não tinham nem mesmo calçados; isto, *Shih Fu* soube pela Bíblia Sagrada. Como posso dizer que Jesus levou uma vida simples e dura? Um dia, uma seguidora ofereceu a Jesus óleo para massagear Seus pés; talvez Ele tivesse andado por tão longa distância que Seus pés estavam secos e rachados e que necessitavam de um pouco de óleo para hidratar. Como esse óleo devia ser um pouco mais caro que o normal, Seu discípulo imediatamente criticou-O: "Como o Senhor pode ser tão extravagante, deixando que outros usassem tal dispendioso óleo para massagear Seus pés, enquanto o mundo está tão cheio de pessoas pobres?" Talvez esta fosse a primeira vez que Jesus permitiu a Si mesmo tal conforto e tratamento de modo que Seus discípulos ficaram muito chocados! Se Ele tivesse usado coisas dispendiosas e se aproveitado da vida todos os dias, Seus discípulos não teriam ficado tão surpresos.

Por esta razão, sabemos que os grandes Mestres do passado tiveram de suportar muita miséria durante Sua missão de salvação na Terra pelo bem dos seres sensíveis, enquanto esqueciam completamente de Si mesmos, do pequeno “eu”, do próprio ego. Porém, hoje em dia, os supostos mestres não apenas encorajam as pessoas a se satisfazerem com prazeres sensuais, como também eles próprios fazem o mesmo. Permitem a si mesmos o melhor, os maiores luxos à custa dos outros. Existem mestres muito famosos que possuem dezenas de carros luxuosos e aviões particulares caros, de que nem mesmo necessitam ou usam, a não ser para colecioná-los como bens. Mesmo tais mestres podem ter muitos seguidores. Por quê? Porque tais mestres só ensinam as coisas de acordo com o desejo das pessoas, permitindo-lhes fazer tudo de que gostam: divertir-se com o sexo sem assumir qualquer responsabilidade, roubar, beber ou jogar, tudo o que suas mentes desejam e ditam. A maioria das pessoas do mundo já está acostumada a viver este tipo de vida de baixo nível; por isso, acolhe com alegria discursos e ideias destes mestres. Mesmo atualmente, muita gente desinteressada em praticar com afinco está desejando seguir e adorar estes mestres, que prometem a libertação sem a necessidade de mudar nada nem de praticar.

Estes supostos mestres colecionam aviões particulares, carros dispendiosos, etc., exatamente como um *hobby*. Não seria demasiadamente caro para um mestre manter tal *hobby*? Todos sabemos de onde vem todo o dinheiro. Mas eles simplesmente não se importam! Porque estes ‘mestres’ já ensinam às pessoas que não há necessidade de ter autocontrole, de levar vida ética ou de praticar com afinco sob a orientação de antigos e sagrados Mestres ou escrituras, mas, sim, de valorizar a condição de vida atual e de fazer tudo quanto desejarem. Naturalmente eles não se importariam caso as ofertas viessem do roubo, dos negócios trapaceiros ou de outras

fontes escusas. Comentava-se que, quando um dos mestres acima mencionados estava ainda na Índia e não era famoso, o lugar onde vivia era muito tranquilo e pacato, e as pessoas dali eram muito bondosas e educadas. Porém, depois que ele se tornou famoso e começou a pregar suas "doutrinas", o lugar se transformou em uma cidade muito barulhenta, desleixada e desordenada, com roubos, drogas, abusos sexuais, etc. Tornou-se um lugar de tanta desgraça, que até o governo da Índia não pôde aguentar a situação e expulsou-o do país. Uns tempos depois de permanência nos Estados Unidos, também foi expulso pelo governo americano! Contudo, não importa onde quer que ele seja forçado a ir, ele ainda tem muito dinheiro e é apoiado por pessoas que são favoráveis ao seu ensinamento sobre todos os tipos de prazeres sensuais, aos quais a maioria delas gosta de se entregar.

Por esta razão, ao aprendermos com um verdadeiro Mestre, não devemos julgá-lo pela riqueza material ou número de seguidores, nem nos importar se seus discípulos parecem felizes ou não, uma vez que a felicidade deles não é para a nossa compreensão. Existem algumas pessoas que encontram felicidade jogando, outras que se sentem felizes quando bebem, e ainda outras que vão em busca das mulheres por prazeres sexuais. Mas esses prazeres são temporários e prendem as pessoas vida após vida, longe da libertação.

Aqueles que praticam autorrenúncia podem alcançar felicidade interior que vem das profundezas de seu coração, embora, por um tempo, possa experimentar algum infortúnio ou obstáculo, porque eles — os iniciados no misterioso Método Quan Yin — têm de suportar dois tipos de carma, mais do que as pessoas comuns, que possuem apenas um tipo de carma. Por quê? Porque os iniciados em Quan Yin, que vêm a *Shih Fu*, têm somente um objetivo em seu coração — conseguir a libertação em

uma vida — e portanto, durante esta vida, têm de saldar todos os débitos — mesmo que seja um centavo — deste mundo para que possam partir livremente.

Por isso, os iniciados em Quan Yin que aprendem com *Shih Fu* têm de carregar dois tipos de carma: o carma fixo e o carma imediato. Está escrito em **Sutra Diamante** que carma fixo não pode ser mudado, porque está ligado com a vida presente que já está determinada. Coisas como a quantidade de alimentos, roupas ou bens a que temos permissão, assim como os incidentes que acontecem na nossa vida, já foram todos bem traçados anteriormente. Mesmo que o Mestre quisesse nos ajudar, poderia somente fazê-lo transcorrer de forma mais suave e tolerável, não nos deixando sofrer muito mais do que pudéssemos suportar, mas não seria possível apagá-lo completamente. Porque, se este carma fixo fosse eliminado completamente pelo Mestre antes do momento devido, nós morreríamos imediatamente, visto que não teríamos razões para ficarmos neste mundo. Portanto, carma fixo não pode ser mudado e é diferente de carma acumulado, que consiste em memórias — apagáveis e ainda não usadas — das ações passadas coletadas através de vidas anteriores de uma pessoa. Outro tipo de carma, chamado carma imediato, é o carma coletado em nossa vida presente, enquanto relacionamos com os outros. Os praticantes de Quan Yin têm de pagar este carma imediatamente, de alguma forma; caso contrário, não poderão alcançar a libertação máxima. Este é o motivo pelo qual eles têm de carregar dois tipos de carma: o fixo, proveniente de vidas passadas, e o imediato, gerado na vida presente.

Para as pessoas em geral, os efeitos de suas más ações poderiam ser depositados no carma acumulado, e poderiam não apresentar suas influências imediatamente nesta vida. Por esta razão, podemos ver muitas pessoas não virtuosas que ainda gozam de uma vida muito

confortável, rica e sem muitos problemas, enquanto outras que fazem muitas caridades, são pacientes e disciplinadas, têm vidas aparentemente caóticas e desafortunadas. Uma vez sendo praticantes e desejando libertação em uma vida, elas têm de saldar seu carma rapidamente. No entanto, seus problemas e aparentes misérias, por certo, ocorrerão pela última vez. Enquanto aquelas que, a despeito de más ações, estão aparentemente gozando da vida sofrerão suas conseqüências no futuro próximo, podendo ser nesta vida presente ou nas próximas.

Por isso, praticar e não praticar realmente não são a mesma coisa. Os não praticantes podem aparentar-se mais felizes, entregando-se a entretenimentos como dança, bebida, etc. — todos esses prazeres efêmeros que são frequentemente seguidos por tristezas quando chegam ao extremo. Por exemplo, beber em demasia provoca risco no trânsito ou mesmo acidentes de carro ou outros desastres; um viciado em morfina fica falido quando não pode mais custear as drogas.

Portanto, não é correto aprender com um mestre apenas por prazer mundano, que é tão efêmero e de pouca utilidade. Até os não praticantes podem ser felizes dessa maneira. Felicidade pode ser encontrada quando se consegue desposar uma mulher bonita, mas não por muito tempo. Neste mundo, existem muitos que cometem más ações a fim de ganhar muito dinheiro para aproveitar as coisas do mundo, já que, às vezes, trabalho ilegal pode ser um caminho curto para conseguir riqueza. Para essas pessoas, isso é sua felicidade. Mas é este tipo de felicidade que realmente queremos, realmente procuramos? Sobre isso, deveríamos dar uma boa pensada.

Tal mestre, que encoraja os outros a apreciarem prazeres mundanos, possui uma boa cabeça para fazer autopropaganda, por exemplo, dizer que seus discípulos tornaram-se muito felizes depois de aprender com ele, ou

então mandá-los declarar que suas vidas têm sido muito satisfatórias depois que passou a seguir o mestre.

Na verdade, praticar meditação é também uma coisa agradável, se refletirmos direito. Naturalmente, enquanto praticarmos pela iluminação, haverá alguns obstáculos — alguns momentos de influências cármicas dolorosas, mas não devemos reparar nisto. Após praticarmos muito, nosso coração se torna pacífico e calmo, capaz de controlar nossas situações diárias, de modo que as dores e os prazeres deste mundo não mais tenham efeito tão intenso sobre nós. Nossa atitude será mais nobre, tranquila e amável. Por isso, a prática é também um tipo de satisfação: a verdadeira satisfação.

Após praticarmos Quan Yin por algum tempo, nossa potência mental aumentará e não seremos mais afetados pelos altos e baixos do mundo, porque verdadeiros praticantes de Quan Yin possuem compaixão, sabedoria e coragem. Para eles, não há muita diferença entre tristeza e prazer. Estas são as verdadeiras felicidades que eles alcançam e, devido à grande sabedoria que possuem, sabem que, na realidade, não há miséria neste mundo e que a Verdadeira Felicidade não pode ser encontrada nas diversões do mundo — bebida, sexo ou outros hábitos inferiores —, que apenas levam as pessoas, no final, às profundezas da tristeza. Aonde quer que vá o famoso mestre indiano que *Shih Fu* acabou de mencionar, esse lugar será transformado num local bagunçado, onde a boa tradição e disciplina serão destruídas e aniquiladas. Relata-se em **Sutra Surangama**, que Buda Shakyamuni nos preveniu que, na idade do ferro e da escuridão, haveria muitos desses mestres que pregariam a visão pervertida e trariam imensa miséria aos seus seguidores e aos meios onde quer que vão.

Logo, caso usemos antigas escrituras como padrão de medida, não cometeremos erro na escolha de um verdadeiro Mestre. Sem sombra de dúvida, qualquer um

que ensine em oposição à antiga e sagrada doutrina não está do lado positivo, mas, sim, do lado negativo.

*Shih Fu* esteve em muitos países e encontrou muitos professores. Todos os verdadeiros Mestres mostraram-se tranquilos e compassivos. Nenhum deles ensinava a aproveitar a vida no mundo — comer carne, beber vinho, etc. —, a não ser praticar realmente éticas e meditação a fim de ganhar a iluminação. Somente esses falsos profetas ensinariam às pessoas que ignorassem as más ou boas ações e que fizessem tudo de que gostassem, sem a necessidade de pensar nas consequências. Como muitas pessoas não entendem nem se dão ao trabalho de ler antigos livros sagrados e muito menos de conhecer o profundo significado da vida ética, acabam assim aceitando estas teorias. O fato de que estes falsos profetas possuem numerosos seguidores não indica que são verdadeiros Mestres iluminados. Devemos ter o cuidado de ponderar bem antes de nos entregar a tais pessoas, tomando como referência as boas tradições morais antigas relatadas em muitas escrituras sagradas. Não somos estátuas; portanto, não devemos meramente dar ouvidos àqueles que digam coisas que lhe agradem ou ainda crer imediatamente no que dizem como a verdade indiscutível. Ao contrário, devemos usar nossa inteligência para julgar. Somente após cuidadoso exame para verificar se a referida pessoa é realmente um verdadeiro e grande Mestre iluminado, é que deveremos seguir o seu ensinamento.

Na montanha onde vivemos, estamos plantando vegetais. Antes de plantar, temos de preparar o solo; em seguida, arar a terra, plantar um por um os vegetais e depois regar o solo todos os dias. Passados alguns dias, eles crescem verdes muito rapidamente, mas ainda temos de continuar regando. É o mesmo com os praticantes de *Quan Yin*. Todos os dias, devemos participar da rendição ao poder do Mestre interior para desenvolvermos a nossa

sabedoria; devemos nos controlar e examinar o que fizemos até o dia em que nos tornaremos um ser perfeito; aí será o dia de nossa grande iluminação. É semelhante ao plantio que, depois de semeado, deve ser regado e cuidado com continuidade. Mesmo quando a plantação cresce, o cuidado ainda tem de ser prosseguido. Senão, não poderá crescer em perfeita proporção e qualidade. Portanto, como *Shih Fu* disse ontem na montanha, até mesmo joias preciosas e raras devem ser polidas primeiro para se tornarem valiosas; tudo deve ser primeiramente cuidado e polido para que possa ser de algum uso.

O mesmo ocorre com os praticantes de Quan Yin. Mas por que razão temos de praticar? Simplesmente porque este é um curso natural da vida. Tudo no Universo tende a inclinar-se para a perfeita natureza original, de modo que nós, seres humanos — não importa se estúpidos ou inteligentes —, queremos nos tornar perfeitos. Tornar-se um ser perfeito é similar a outras coisas da vida. Qualquer coisa, inicialmente rude e feia, se transformaria em bela e útil depois de algum cuidado e trabalho duro. Ninguém poderá se tornar perfeito se não praticar com afinco, e se pelo contrário, fizer tudo o que quiser sem ligar às consequências de bem ou do mal, conforme ensina o suposto mestre. De outro jeito, Buda Shakyamuni não precisava vir a este mundo para ensinar às pessoas, nem Jesus Cristo tinha de sofrer pelos pecados dos seres sensíveis, deixando-os pregá-Lo à cruz!

Não é tão fácil alcançar o estado de Buda, se não praticar diligentemente por muito tempo. Isto se aplica a todos os grandes Mestres verdadeiros, desde tempos remotos: de Shakyamuni a Jesus Cristo, incluindo Lao Tsu, Hui Neng, Pai Chang, etc. Exceto em outros mundos mais elevados, neste mundo *Sa-pu*, não é possível que alguém nasça um perfeito Mestre iluminado sem que precise antes passar por reflexões, treinamento e prática espiritual e

disciplinas; é até impróprio que ensine aos seus seguidores que não é necessário praticar.

Entre os estudantes de Quan Yin de *Shih Fu*, existem alguns que estudaram com supostos mestres antes de encontrar *Shih Fu*. Naquela época, eles corriam a qualquer mestre que tomassem conhecimento, devido ao seu ardente anseio pela iluminação. Quando um dos meus discípulos perguntou a seu mestre como destruir (controlar) o ego para se tornar uma pessoa perfeita, ele obteve esta resposta: “Que tem de errado com o ego? O ego é bom. Não precisa abandoná-lo...” O estudante continuou a perguntar: “Como conseguir a libertação?” “Se é a libertação que você quer, é melhor ir aprender em outro lugar. Aqui não nos interessamos por tal coisa; tanto que apenas ensinamos a você como aproveitar esta vida”, replicou seu mestre.

Se realmente só ensinam isto às pessoas, então que benefício temos em aprender com eles? De fato, alcançar o estado de Buda não é uma coisa tão simples, visto que até Shakyamuni, o mais famoso de todos os Budas, teve de praticar diligentemente por seis anos. Até o momento em que se aproximava da iluminação, Ele ainda teve que passar por testes. Aliás, não foi somente durante seis anos, mas desde a infância que Shakyamuni tinha praticado. A hora em que você começa a ter curiosidade e dúvida sobre vida e morte e deseja conseguir a resposta ou começa a ter intenção de purificar-se para se tornar um ser perfeito é o momento em que sua prática se inicia. No meu caso, não foi apenas há alguns anos — como vocês pensam — que comecei a praticar. Enquanto eu era ainda uma criança, frequentemente perguntava a mim mesma: “Por que é tão sofredora a vida humana? Por que é tão curta a vida? Por que não somos livres de tudo? Por que existem tantas vidas sofrendo e como posso ajudá-las?” Relembrando agora, compreendo que todas aquelas perguntas — do fundo do meu coração — eram uma

espécie de prática e isto quer dizer que eu havia começado a praticar desde muito jovem, muito antes de eu encontrar meu Mestre. Só o método, até então, era diferente e o nível não era o mesmo. Naquela época, eu não tinha apreendido a Verdade, mas agora, sim. É isso.

Às vezes, vocês ouvem *Shih Fu* dizer: “Não precisam prostrar-se diante da estátua de Buda ou apegar-se à escritura sagrada”. Mas isto não quer dizer que *Shih Fu* não tenha respeito pelas Três Joias. Se não existissem budismo, cristianismo e Escrituras Sagradas, como eu poderia conseguir as grandes linhas de conduta e de onde conseguiria as ideias de praticar para a libertação? Caso desejemos salvar a nossa verdadeira vida, devemos antes de mais nada procurar um Mestre perfeito e depois usar sutras budistas, bíblia cristã ou **Tao Te Ching** como manual para comprovar, comparar e conhecer o ensinamento correto a fim de que nenhuma opinião perversa nos leve ao caminho negativo. Assim, não seremos enganados e não iremos à direção errada. Não importa com quem estudemos, podemos sempre contar com as antigas escrituras — como sistema de medidas — para saber precisamente se o ensinamento é bom ou mau e se o método é verdadeiro ou falso.

Vocês devem entender que não foi desrespeito da parte de *Shih Fu* dizer-lhes que não se prostrassem ao altar ou à escritura sagrada, em parte, porque Buda não é corpo nem estátua — mas, sim, espírito — e, por outro lado, porque *Shih Fu* não deseja que vocês sejam confinados, vida após vida, pela forma e ritual exteriores, como eu lhes disse: “Usemos nosso espírito para venerar o espírito”. A forma verdadeira e elevada de adorar Buda é você mesmo se tornar um Buda. Como poderia ocorrer que *Shih Fu* não respeite as Três Joias? Que é ingrata às Três Joias? Eu sou muito grata às Três Joias. Mesmo agora, ainda sou grata à minha primeira Mestre de *Qui-Yi*(devoção): tenho lhe enviado muitas oferendas tais

como roupas monásticas, estátuas de Buda, rosários, etc. ou qualquer coisa que seja necessária à sua vida; às vezes, até dólares, se tiver, para ela construir seu templo.

Mesmo que eu não more nem vá morar lá e pouco me interesse se o templo é grande ou pequeno, como não há templo para os monges morarem, envio dinheiro com este objetivo. Vocês sempre ouviram *Shih Fu* dizer: "Para que construir templo grande?" Porém, cá estou eu enviando dinheiro a eles. Por quê? Porque, naquele lugar, o templo é necessário. Não querem construir um grande pagode para as pessoas olharem, mas um lugar para que os monges possam morar e que outros adeptos possam ir e adorar as Três Joias sagradas. Na Alemanha, o budismo ainda não está desenvolvido, então isso é necessário. Mas, naturalmente, isso é apenas para começar.

Portanto, não pensem que *Shih Fu* é uma professora que desencaminha só porque *Shih Fu* disse a vocês que não precisavam prostrar-se às imagens de Buda, nem construir grandes templos. Também não pensem que *Shih Fu* é ingrata às Três Joias sagradas, porque isso não é verdade. Se não tivessem existido as escrituras sagradas, não teriam existido nenhum Mestre (até meu Mestre), nem manifestação interior do Mestre e nem referência para que eu comesse a prática básica. Por isso, sou ainda mais grata às Três Joias, respeito sempre os monges e as monjas, que simbolizam uma vida muito pura e um ideal muito alto, independentemente de suas práticas e seus níveis de alcance.

Budismo e cristianismo são as duas maiores religiões da Terra, às quais devemos todo o respeito. O mundo ficaria para sempre em tumulto e caos caso não tivesse religiões, que ensinam as disciplinas e comportamentos sociais básicos. Talvez elas não ensinem às pessoas que meditem no mais elevado método de libertação, mas, ao menos, ensinam todas as éticas humanas que mantêm a vida social em ordem e suportável; conseqüentemente, o

mundo está em melhor equilíbrio e não caótico e intolerável demais aos habitantes. Por esta razão, devemos ser gratos às Três Joias e respeitosos para com os líderes de todas as religiões.

Quando encontrei um monge de preleção que foi o mestre de preceito na minha ordenação, eu me curvei a ele com respeito e também lhe fiz algumas oferendas. Quando retornei à Alemanha, também ensinei a muitos mestres anteriores o Método Quan Yin, porque, vendo a minha grande mudança, eles também queriam aprender. Mesmo após dar-lhes a iniciação, tenho os tratado com respeito e gratidão, sem nenhum orgulho ou qualquer sentimento de que agora sou a "grande Mestra" deles. Fiz o máximo para oferecer-lhes tudo de que precisam; frequentemente escrevo-lhes perguntando sobre seu bem-estar. Tudo o que foi dado tem sido em função da necessidade real deles. Na Alemanha, não existem roupas para monge. Então eu lhes mando algumas. Por lá, não é possível comprar estátua de Buda, que é muito importante para eles; então compro estátuas grandes e pequenas ou quadros ou às vezes rosários para enviar a eles. É difícil suprir estas necessidades monásticas na Alemanha, mas não em Formosa. Embora eu não precise nem deseje estas coisas, não menosprezo níveis e necessidade dos outros. Que cada um pratique do jeito que quiser. É melhor recitar o nome de Buda do que o nome de demônio. Não é?

Mas vocês, como discípulos de *Shih Fu*, já possuem um nível mais elevado e não deveriam depender destes rituais e necessidades exteriores, que são apenas brincadeiras de crianças! Agora vocês têm de crescer e deixar de lado os brinquedos de plástico. Se uma criança de quatro ou cinco anos de idade ainda usasse a chupeta por toda parte, os pais a repreenderiam e tirariam a chupeta para seu próprio bem. Muitas crianças gostam de chupar seu polegar; porém, se ainda fazem isso depois de crescidas, é claro que os pais também as repreendem ou

colocam algo amargo ou apimentado em seus polegares para impedir que as crianças os “provem”. Isto não significa que os pais detestam a criança, mas devem ajudá-la desta forma. Além disso, após muito tempo, os polegares podem se deformar e até mesmo se tornar inúteis.

Por este motivo, aquele que possui um nível alto deve esforçar-se pelo *Buddhahood* (estado de Buda), em vez de ficar ainda se prostrando, todos os dias, a uma estátua sem vida, compreendem? Podemos deixar a prostração aos outros que tenham nível elementar, a quem *Shih Fu* pode oferecer estátuas caso realmente as adorem. Na verdade, não me agrada nem vale a pena comentar a respeito destas chamadas ações caridosas — a não ser pelo motivo de que *Shih Fu* quer que vocês compreendam, de verdade, a minha intenção —, já que eu lhes disse que não se prostrassem às estátuas, nem recitassem o nome de Buda, etc. É como ter passado nos exames e cursar o 2º grau – não devemos nos apegar às aulas do primário. Entretanto, ainda prestamos devido respeito ao nosso professor do 1º grau, não é assim?

É desperdício de tempo para vocês ficarem ainda assistindo às aulas do primário. Talvez seu professor da escola secundária os repreenda dizendo: “Como são estúpidos!”

É possível que vocês nunca me tenham visto prestando culto à estátua, mas posso dizer-lhes que respeito muito Buda Shakyamuni e Jesus Cristo. Eles são os maiores Mestres do mundo. Desde o passado remoto até agora, não houve outros grandes Santos, possuidores de tal magno poder que influenciou tantas pessoas; de fato, o ensinamento de nenhum outro Mestre teria influenciado tanto.

Enquanto estive na Índia, também fui a Budhguya por peregrinação. Não fui lá para suplicar bênção ao Buda Shakyamuni. Pelo contrário, fui lá para prestar meu

respeito a Ele e ao lugar sagrado que marca Sua grande iluminação a fim de expressar meu sentimento de gratidão para com um Grande Mestre espiritual do passado, de cujos ensinamentos ganhei muitos benefícios nos dias iniciais da minha prática. Os ensinamentos de Buda e de Jesus têm se espalhado por toda parte e por longo tempo. Mesmo agora, após mais de dois mil anos, ainda sentimos sua grande influência. É por isso que Eles são dignos da minha gratidão.

Portanto vocês devem entender que não se curvar diante da estátua de Buda não quer dizer não O respeitar. Na verdade, eu O respeito talvez muito mais que vocês. Diz-se em sutra: "Estará depreciando o Buda aquele que acredita em Buda e adora Buda, mas não compreende Buda". *Shih Fu* respeita muito Buda, porque eu O compreendo. A sua crença em Buda pode ser apenas uma crença cega.

Muitas pessoas param diante da estátua de Jesus Cristo para pedir ajuda. Contudo, como poderia uma estátua esculpida ajudar vocês? Outras vão ao templo rogar à imagem de Buda a ajuda para superar suas dificuldades, mas como isto seria possível? Esta é uma maneira de respeitá-Lo ou abusá-Lo? Oferenda de frutas é ato de adoração ou suborno? Suplicar-Lhes para proteger sua família e ajudar seu filho a passar nos exames, sua filha a encontrar um bom marido, o crescimento do negócio do marido, etc. é subornar. Podemos falar "respeito" o fato de subornar Buda ou subornar Deus? Não! Isso é deturpar totalmente Seus ensinamentos e razões. Por isso, não façam do "respeito" um pretexto para impor seus desejos egoístas. Isso não é, em absoluto, uma verdadeira crença em Buda ou em Jesus Cristo.

Enquanto menciono sobre Eles, fico pensando nos tremendos sofrimentos que Eles suportaram para salvar seres sensíveis, o que me faz chorar. Como seria possível não respeitar Buda ou Jesus?

Desde a infância, estudei diversas escrituras religiosas — incluindo sutras budistas, bíblia sagrada cristã, **Tao Te Ching**, etc. — e recebi a influência das duas religiões, porque meus pais eram cristãos, e minha avó, budista. Eu ia todos os domingos à igreja e comungava; em casa, lia sutras budistas, curvava-me à imagem de Buda e comia comida vegetariana. Era muito divertido. Tudo parecia bom e divertido para uma criança que não sabia nada de nada. E, a influência continuou mesmo depois de adulta.

Em Au Lac, eu morava próximo a um templo, de onde levava os cultos diários para casa e recitava-os com devoção, todos os dias. Mais tarde, quando estava na Europa, não conhecia nenhum templo budista; então eu ia à igreja cristã e cantava hinos com outras pessoas, ou em inglês ou em alemão. Para mim, era tudo igual; tudo era bom. Em casa, eu rezava à minha estátua de *Bodhisattva* Quan Yin que havia levado de Au Lac e fazia meu culto diário de devoção diante do altar. Eu sentia feliz de ter os dois — Shakyamuni e Jesus — tomando conta de mim. Onde quer que eu caísse, não haveria problema, pois sempre teria alguém para segurar-me. Se eu tiver somente Buda Shakyamuni, Jesus talvez me abandone, e aí o que farei? (risos) Por isso, creio que sou muito afortunada em ter acreditado e adorado os dois grandes Mestres desde a infância.

Embora eu ainda esteja exausta depois do retiro de três dias, que só terminou ontem, sinto que não estou trabalhando duro o suficiente. Como já falei, não os tratei suficientemente bem durante o retiro. Foi insuficiente tanto o tratamento dado a todos os discípulos como o esforço no trabalho. Estou falando sério, do fundo do meu coração, sem um pinga de falsidade. Quem realmente trabalhou duro foram Shakyamuni e Jesus Cristo. Eles foram grandes Mestres de todos os tempos; esqueciam completamente de Si mesmos enquanto realizavam Seu

trabalho de salvação. Buda Shakyamuni tomava só uma refeição ao dia e andou por toda a Índia a fim de salvar a ignorância das trevas. Já Jesus Cristo carregava carga cármica dos outros e, por isso, no fim foi crucificado. Foi por carregar a pesada carga cármica de Seus seguidores que Ele sofreu aquele castigo terrível. Senão, sendo um grande Mestre espiritual e um grande praticante, Ele não tinha de suportar tal punição. Ele podia usar, a qualquer hora, Seu poder mágico para escapar: podia tornar-se invisível, desaparecer de vista em um instante ou voar para longe sem deixar que as pessoas o capturassem vivo. Mas Ele decidiu sofrer pelo Amor: amava todos os seres como amava a Si próprio. Isso foi um fato real, não apenas uma novela ou um conto de fadas.

Por isso, sinto que meu trabalho, apesar de muito duro a seu ver, nunca é comparável ao Deles: na forma como Eles se dedicaram pela causa universal, na maneira como Eles levaram uma vida tão difícil.

Infelizmente, às vezes, este corpo não está em boas condições e fica fora do controle. Na hora em que mais preciso dele para ensinar-lhes, a cabeça dói e o corpo se cansa. Este corpo é realmente um problema. É por isso que sinto muito por não ser suficientemente boa para vocês, mas ainda vou tentar o máximo, e isto é tudo que posso prometer.

Shakyamuni deixou toda a glória da realeza e submeteu-se às rígidas disciplinas de um asceta para praticar com afinco e para devotadamente salvar seres sensíveis. Jesus suportou muita miséria, levando uma vida tão modesta e pobre que, mesmo quando Lhe ofereceram um pouco de óleo para massagear Seus pés, foi repreendido e criticado por Seus discípulos!

Comparando com Jesus ou Buda, *Shih Fu* não é absolutamente nada. *Shih Fu* trabalha duro, mas nunca duro o suficiente. Só de pensar em Jesus ou Buda e em quanto Eles suportaram, fico muito emocionada e muito

envergonhada por não merecer ser Sua seguidora. (a Mestra derrama lágrimas)

Nós, seres humanos, somos tão indignos de infinita Graça e Misericórdia. Frequentemente tenho pensado que não fiz o suficiente tanto ao praticar quanto ao tratar os discípulos — pelo menos, não tão bem quanto Jesus ou Buda — e que não há como eu retribuir Sua magna Graça. Por isso, por favor, não digam que *Shih Fu* é herege, pois isso me faz sentir muito triste. Isso é um grande equívoco. *Shih Fu* respeita extremamente Shakyamuni e Jesus!

Oh, perdão! Já está na hora.

(a Mestra e toda a plateia entoam:

“Que o mérito deste dia possa ser transferido a todos os seres, levando-os a se libertarem dos Três Mundos. Que possam todos desejar a Máxima Iluminação”).

DOUTRINA VERDADEIRA  
E  
DOUTRINA FALSA

## Doutrina Verdadeira e Doutrina Falsa

20 de outubro de 1986

Taipei

Para divulgar a doutrina, *Shih Fu* precisa deste corpo, do carro, de umas outras coisas e, por fim, da plateia. Quando há pessoas para ouvir a palestra, pode ocorrer que o carro não esteja em ordem, ou não tenha ninguém para dirigir, ou *Shih Fu* esteja doente. Mas vocês já ouviram que, algum dia, Shih Fu faltou à determinada palestra na hora marcada porque estava doente? Mesmo doente, Shih Fu tinha de levantar-se e falar; por isso, vocês jamais suspeitaram. Neste mundo *Sa-Pu* (Terra), não é tão fácil divulgar a Verdade, já que tudo que é material deste mundo é feito por poder de *Maya*. Isto quer dizer que tudo — nosso corpo, nossa comida, nossas roupas, etc. — veio do poder de *Maya* (aspecto negativo da natureza). Para divulgar a Verdade aqui, temos de trabalhar com o poder negativo e isto não é fácil. O que é a Verdade? É algo que não podemos pegar. É algo sobre o qual não podemos dizer claramente, a não ser só um pouco no máximo, visto que a Verdade transcendental normalmente não pode ser falada nem descrita em linguagem mundana. Propagar a Verdade usando o corpo ou outros instrumentos materiais do mundo não é simples, porque as coisas materiais do mundo são, na maior parte, poluídas demais — estas não pertencem à categoria de sabedoria — para serem usadas ao expressar a magna e viva sabedoria. Para o pregador que usa o instrumento material limitado e insensível, explicar a ilimitada sabedoria da vida já é algo extremamente difícil. Para o ouvinte também é tampouco fácil, com seus órgãos fisicamente finitos, tentar compreender e captar a grande inteligência, algo tão nobre, vasto e além da imaginação humana. Não é simples para ambos os lados.

Aquele que deseja entender a Verdade deve usar sua própria sabedoria para compreendê-la e experimentá-la. A transmissão da Verdade deve ser feita através do coração, através da sabedoria inerente. É impossível usar a linguagem humana. Cantar os versos sagrados, recitar o nome de Buda ou fazer palestras são apenas etapas preliminares; após ouvi-los, a pessoa pode ficar curiosa e se interessar em saber mais para elevar um pouco seu nível e não ficar apenas no nível básico, dia após dia, porque seria prejudicial. É por isso que é necessária a iniciação no método Quan Yin, o nosso método de transmitir Sabedoria e Verdade.

É um método, mas na verdade não há 'método'. A parte essencial está na iniciação — transmissão de coração para coração (consciência) — não em coisas aparentes, como dizer alguma coisa ou instruir o que se deve fazer. Na verdade, na hora de transmissão, Shih Fu vai dizer a vocês o que não devem fazer, que devem deixar tudo, e não desejar nada, bem como procurar sua própria natureza. Isso parece muito contraditório? Não, pois a maioria das pessoas, geralmente, tenta encontrar sua verdadeira natureza pelos rituais exteriores, agarrando às imagens de fora e suplicando a algo ou a alguém, mais que a si mesma. No nosso método, Shih Fu gostaria que vocês deixassem isso de lado, que não se apegassem mais a isso. Ou seja, renunciar à necessidade disso e daquilo. Mas, 'não necessitar' ainda não é método, não o máximo. No entanto, se puder deixar de lado, por um segundo que seja, já dá para experimentar a iluminação.

Transmissão da Luz é um processo muito simples. Mas também não é simples. Simples, porque a pessoa pode ter imediatamente a experiência de iluminação pela transmissão, mas ela deve encontrar primeiro alguém que possa fazer a transmissão — o que 'não é simples'. Não é que a transmissão do método seja complicado, ou conseguir iluminação seja impossível; mas encontrar

alguém que nos ajude a obter iluminação é que é muito difícil.

A transmissão da Luz pode ser feita individualmente ou em grupos, dependendo do Mestre. Sabemos que alguns dos Mestres passados tiveram poucos discípulos — pouquíssimas pessoas conheceram Lao Tzu, Confúcio teve centenas de seguidores, Hui Neng teve mais, e Buda Shakyamuni teve mais ainda; Jesus teve doze grandes discípulos, talvez Ele tivesse transmitido a mais pessoas, mas estes doze foram os maiores.

Provavelmente vocês devem ter se perguntado se os iniciados de Quan Yin foram todos iluminados, e por que alguns são mais iluminados que outros. E por que só alguns podem suceder seu Mestre para que, mais tarde, possam propagar a Verdade? Tudo isto tem a ver com o processo de prática. Não é que uma pessoa pode alcançar o estado de Buda imediatamente após a transmissão, embora todo mundo fosse Buda originalmente, e não a partir da iniciação. A iniciação apenas os ajuda a abrir o olho-da-sabedoria, ilumina seu conhecimento interior, de modo que possam reconhecer sua própria natureza de Buda, e deve ser seguida por contínuas práticas posteriores. É impossível compreender tudo na iniciação; tanto aqueles que tiveram maior iluminação como outros que alcançaram menor iluminação, precisam praticar mais. Quanto mais praticarmos, mais conheceremos a nossa verdadeira natureza e posição.

Exemplificando, um príncipe deixou o palácio real quando pequeno. Foi levado pelos mendigos e treinado para ser também um mendigo. Ele cresceu sem saber que era um príncipe. Todos os dias ele saía para mendigar comida. O rei sentia sua falta e buscava por ele, dia após dia, mandando alguém para procurá-lo por toda parte — talvez o príncipe tivesse alguma marca especial no seu corpo. Um dia, o emissário do rei encontrou o príncipe e contou-lhe que ele era o príncipe de verdade: “Se você

acreditar em mim, posso levá-lo de volta ao palácio e você vai ser o futuro rei". O príncipe, tendo crescido na casa do mendigo e já acostumado com essa vida, não acreditou. Então, o emissário do rei tinha que persuadi-lo insistindo muito, lembrando todos os dias: "É certeza que você é um príncipe. Posso provar, se você quiser. As roupas do príncipe estão aqui para você vestir, o cavalo está aqui para você montar – é só você querer". Mas por ter sido mendigo por muito tempo, o príncipe não tinha coragem de admitir o fato, de modo que o emissário do rei teve que ficar contando pacientemente sobre o palácio magnífico com muitos tesouros valiosos, e que tudo lhe pertencia; mas para o mendigo isso era um disparate sem tamanho — estava fora de sua realidade. Não que o emissário do rei tivesse que transformar o mendigo em príncipe — o mendigo já era príncipe desde o início.

Um dia o príncipe decidiu aceitar a proposta: "Está bem. Acho que vou tentar a sorte. Vou colocar a minha vida em suas mãos e ver o que acontece". Ao vê-lo trajado de príncipe e montado no cavalo, todos os outros oficiais ali presentes prostraram-se diante dele, o que o convenceu mais — mas ainda não totalmente. Ainda havia obstáculos no caminho para o emissário do rei levá-lo ao palácio, educá-lo e ensinar-lhe modos da realeza e postura de um verdadeiro príncipe – um estilo de vida muito diferente, comparado com sua vida de mendigo humilde, que sempre andava cabisbaixo. Da mesma maneira, éramos Buda no começo, mas, vida após vida, fomos controlados pelo poder de Maya e sofremos muita dor. Não podemos fugir da vida, e existem dificuldades por toda parte. Pode ser que hoje esteja melhor, mas amanhã virão os obstáculos, e os outros dias poderão ser piores. O tempo todo, não podemos evitar de nos defrontar com o sofrimento, sem saber por quê. Para obter tão pouco, apenas três ou quatro refeições ao dia e algumas roupas

para vestir, temos de nos dedicar ao trabalho sem fim, vinte e quatro horas por dia. Por quê?

Portanto, se Buda ou Santos se manifestam neste mundo, é porque viram a nossa infelicidade. Éramos originalmente Seus parentes, então Eles querem ajudar. Mas, não podendo fazer-nos entender e reconhecer a nossa nobre e verdadeira natureza num curto prazo, Eles têm de explanar e explicar muito: “Inicialmente vocês eram Budas, nobres e livres...”, até que um dia as pessoas comecem a acreditar um pouco. Aí, Eles continuam: “Venham, eu lhes mostrarei o Caminho para a liberdade, a forma de conhecer sua verdadeira natureza”. E, através da iniciação, vocês irão reconhecer esta natureza que existe, e logo conhecer seu verdadeiro Ser.” As palestras são tão somente para incentivá-los a praticar, até que vocês se conheçam completamente.

O mesmo vale para o príncipe mencionado. Como a estrada para o palácio era longa, no meio do caminho, ele podia mudar de ideia: “Não, não dá mais para acreditar em você. Mendigo há tanto tempo, como é que posso me atrever a ver o rei, a me tornar de repente um príncipe?” E ele podia querer voltar para sua velha casa, voltar à sua antiga forma de vida como mendigo. Todo o seu passado lembrava-lhe apenas que ele era meramente um ‘mendigo imundo’ — maltratado pelas pessoas, sem amigo, sem amor nem carinho. Era muito difícil convencê-lo de que é um príncipe. Que tarefa árdua levá-lo de volta à vida real!

Por esta razão, desde os tempos antigos, nunca foi fácil para nenhum grande Mestre ensinar o povo. Eles tiveram que enfrentar todos os tipos de dificuldades; lidar com nossos hábitos e preconceitos, lutar contra nossa maneira de pensar mundana. Um grande Mestre que tem vida pública não é necessariamente bem recebido pelo seu público. Algumas pessoas que vêm ouvi-lo não acreditam, e até o criticam e difamam, pois elas só

acreditam na sua maneira de pensar mundana. Desde tempos remotos, em vez de acreditar em verdadeiros Mestres, as pessoas preferiam adorar o deus de Fogo, de Vento, espíritos de Água, etc., porque perderam seu Eu Verdadeiro e ficaram solitárias, com medo do desconhecido, do grande universo. Todas as coisas que viam eram misteriosas e assustadoras. Temos medo do sol abrasador, do fogo quente que destrói tudo que toca nele. “Por que a montanha é tão alta, por que o mar é tão profundo e vasto que nem enxergamos outro lado além do horizonte, por que o vento é tão poderoso que derruba tudo que se encontra em seu caminho, até gigantescas árvores e casarões? Depois que fomos separados do poder onipotente (Eu Verdadeiro), ficamos muito solitários, como uma criança perdida, incapaz de encontrar sua casa, que fica amedrontada de tudo na escuridão do meio do mato.

Como consequência, as pessoas são compelidas à superstição. A adoração de fantasmas e diversos espíritos origina-se desta forma. Por isso, desde antigamente, os Mestres tinham de lutar arduamente contra tal superstição, e só conseguiam vencer depois de muito tempo. Aqueles que têm a ignorância e a superstição profundamente arraigadas, não são fáceis de ser convertidos, mas, ainda assim, devem ser salvos. Com aqueles que têm fé, o trabalho do Mestre é mais fácil.

Mudar a superstição é como travar a batalha sem armas, mas através do processo de pensamento, que é mais complicado e terrível do que a guerra política. Por esta razão Buda disse: “É difícil salvar seres sensíveis”. Isto porque a nossa mente, que originalmente não era nossa, só coopera conosco no trabalho mundano, mas não na nossa busca pela libertação. Ela nos obstrui a liberdade, propondo todos os tipos de questões, como: que tipo de libertação você quer, e para quê? Aqui neste mundo você tem tudo de que necessita, roupas para vestir, comida

para saborear, família e amigos para confortá-lo... Para que meditar? Aonde quer ir além deste mundo? Este mundo é único, é a coisa mais linda que você conhece. Como você sabe se existe outro mundo, ou um Paraíso? Será que o Mestre o enganou? A mente se agita com todos esses pensamentos céticos.

Por isso, os Mestres antigos testavam os discípulos muito tempo antes e depois da admissão, a fim de preparar sua mente à nova maneira de pensar, assim como prepara o solo para o cultivo. Na montanha também plantamos verduras. Antes de nós, o lugar era desabitado, e mato alto cobria as estradas de terra. Então tivemos que cortar, arrancar e limpar tudo. Agora, não tem mais mato. Em seguida, preparamos o solo com fertilizantes e começamos a plantar verduras, que já estão prontas para o consumo.

Da mesma forma, as concepções falsas, velhas e degradadas devem ser eliminadas antes de serem transmitidos pensamentos e filosofias novos e verdadeiros, pois as ideias falsas e a Verdade não se coadunam. É como as verduras, não crescem direito no meio das ervas daninhas. O mato era tão alto que nem dava para andar, quanto mais cultivar algo! Depois de plantar as verduras, ainda tínhamos de cuidar delas todos os dias, senão o mato invadiria a terra e os insetos destruiriam a colheita. O mato nasce do solo, mas também é trazido pelo vento, cujas sementes se espalham voando e caem sobre a terra e crescem muito rápido. Se passar uns dias sem prestar atenção, o mato já cresceu verde.

Buda Shakyamuni também enfrentou muitas oposições. Alguns queriam matá-Lo, outros o criticavam dizendo que o que Ele ensinava era 'fora do caminho' (heterodoxia); Jesus Cristo, antes que pregue por mais tempo, foi crucificado; Confúcio foi banido de diversos estados feudais; Lao teve poucos fiéis. Ele é mais conhecido hoje do que 2 mil anos atrás; enquanto vivo,

ninguém O reconhecia – somente muito tempo depois da Sua morte que Ele se tornou famoso. Por que os antigos Mestres são mais famosos que os Mestres vivos do presente? Porque após o Mestre vivo deixar este mundo, o rei Maya (força negativa) usa a fama Dele para o seu próprio objetivo, mudando a pregação verdadeira do Mestre para a direção oposta, a fim de promover a filosofia negativa. É por isso que a Verdade que um grande Mestre pregava descendo a este mundo, se torna superstição depois de algum tempo.

Por exemplo, Lao Tse jamais disse às pessoas para adorá-Lo, ou adorar qualquer outra coisa ou símbolo, muito menos sacrificar animais para oferecer a Ele. Não disse que abençoaria alguém, tampouco exigiu que após a Sua morte, as pessoas Lhe fizessem oferenda ou O adorassem. Em **Tao Te Ching**, Ele apenas ensinou às pessoas a encontrarem o eterno Tao (caminho), a se ligarem e se unirem ao Tao como o único caminho para encontrar a Verdade. Este foi o ponto mais importante que Lao Tse enfatizou em **Tao Te Ching**. É, sem dúvida, o ideal mais elevado.

No entanto, se voltarmos os olhos para o Taoísmo de hoje, vemos como este ideal perfeito desmoronou-se. Em todos os templos taoístas há sempre carne de animais em sacrifício, para ser oferecida a 'quem' não sei, porque não há dúvida de que Lao Tse deve ter se apavorado disso e fugido. Sendo um grande e compassivo Mestre, será que Ele suportaria comer carne de seres sensíveis? Os templos de Confúcio estão na mesma situação. Foram originalmente concebidos para incentivar as pessoas a se tornarem altamente virtuosas e cultas, no entanto, têm se transformado em locais repletos de sacrifícios de carnes: suína, bovina...

O Budismo quase desceu ao mesmo nível. Praticamente todos os países budistas se tornaram 'Pequeno Veículo'. A maioria dos monges e monjas desses

países são casados, comem carne e bebem vinho — na era do fim de Dharma, existem muitas coisas contrárias ao que deveria ser; Budismo foi propagado no Tibete com a intenção de converter nativos, mas pelo contrário, foi convertido por sua seita e tornou-se Lamaísmo.

A China possui uma vasta e longa tradição de muitos milhares de anos em desenvolvimento literário e moral, onde o Budismo fora divulgado rapidamente por toda parte, e teve longos períodos áureos e dias gloriosos, antes de se encontrar com um grupo de oposição e fracassar-se. O Budismo quase que desapareceu da China Continental. Atualmente, parece que apenas em nossa minúscula Formosa existe, ainda, uma parcela da velha tradição budista, onde os monges mantêm-se celibatários e vegetarianos. (Não estou certa disso, estou apenas supondo que seja, senão onde mais, neste mundo, podemos encontrar a verdadeira tradição budista?)

Mas, a rigor, o Budismo de Formosa não é genuíno, pois é uma combinação com Taoísmo numa mistura de filosofia religiosa e modo de vida. No Budismo original da Índia não havia recitação matutina e noturna de versos e sutras – predominante em todos os templos de hoje, contendo muitas coisas para recitar, menos o nome de Buda que normalmente é suficiente. Pode não haver nada de mal nisso, mas originalmente, só monges e monjas podiam recitar a devoção diária.

Em Vietnã, às pessoas leigas não é permitida a recitação do Mantra de Surangama ou outros mantras secretos. Embora eu já tenha sido vegetariana antes de me tornar monja, e todas as manhãs e noites tenha cumprido minhas devoções, lendo escrituras, me curvando ante a imagem de Buda e recitando o nome de Buda, a minha Mestre de Qui-Yi (devoção) não me permitia recitar o Mantra Surangama nem oferecer alimento aos espíritos, a não ser muito tempo depois; pois, segundo ela, primeiro, as pessoas leigas têm relações conjugais; segundo, recitar

o mantra em casa, onde o ambiente é diferente de templo, não seria muito proveitoso; e pior ainda, poderia destruir parte do nosso poder de proteção.

Com relação a isso, é muito confuso em Formosa. Há pessoas que compram estátuas de Buda para adorar e cultuar todos os dias, 'benzendo' água e comida para oferecer aos espíritos. Não é bom fazer isso, porque, primeiro, os espíritos não podem degustá-las; segundo, se pudessem, viriam todos os dias em números crescentes para nos perturbar, já que não teríamos poder de controlá-los. Por este motivo, muitas pessoas que recitaram mantras ficaram mentalmente perturbadas.

Muitas pessoas me procuraram com tais problemas. Às vezes eu ajudava, outras vezes não, quando o caso era muito grave e exigia muito de meu tempo. Já que este tipo de pessoas gostavam de bancar 'grande herói' e 'o santo', salvando os outros e interferindo no carma alheio, agora, que se salvem primeiro. Não dava para dar-lhes muita atenção. É muito incômodo trazer tais complicações que consumiriam demais meu tempo e energia – seriam melhor aproveitados se fossem canalizados para salvar aqueles que estão mais preparados para o Caminho, prontos para uma libertação mais rápida. Deixar de lado uma centena de pessoas para salvar apenas uma seria um verdadeiro desperdício de energia.

Em Formosa, existem muitos casos semelhantes. As pessoas levam mantras para casa, recitando de forma bastante confusa todos os dias, e aprendem alguns gestos secretos, pensando que podem salvar os coitadinhos dos espíritos deste modo. Ou, após participar de um retiro de sete dias de Nien Fo (recitação do nome de Buda) ou de um retiro Zen de sete dias, vão para casa e praticam por conta própria; ou vão ao templo por 2 ou 3 dias, aprendem um pouco sobre rituais, voltam para se tornar um 'mestre' da noite para o dia. A atmosfera de templo

não é a mesma de casa. Uma pessoa, para fazer tais coisas, deve possuir verdadeiro poder para evitar problemas; quem alimenta espíritos também deve ter capacidade de controlá-los, para que eles não afetem seu estado mental, ou prejudiquem sua família ou parentes. Em Formosa há muitas pessoas que gostam de libertar fantasmas; onde quer que eu vá, ouço dizer: “devemos libertar seres sensíveis, devemos salvar seres sensíveis...”

Alguns, depois de ler apenas sutra do Sexto Patriarca ou **Sutra Diamante**, que afirmam ser “muito boa a meditação”, imaginam como seja e meditam por conta própria. Ou, depois de ir ao templo, vendo os monges e monjas se sentarem deste ou daquele modo, imitam em casa e meditam sozinhos. Que tipo de meditação é esse? Isso não é ‘meditação’, é ‘imitação’. A meditação é benéfica, mas a imitação desvia as pessoas do caminho e causa uma porção de complicações no final; por isso, muitas pessoas que fizeram isso, sofreram distúrbio mental. Isso porque alguns sacerdotes revelaram demais os mantras e métodos secretos, mesmo não podendo torná-los públicos, não devendo ser ensinados às pessoas comuns, pois não saberiam lidar com o poder psíquico liberado, e iria fazer mais mal do que bem.

Por isso, os antigos Mestres eram muito cautelosos na seleção de discípulos. Eles não transmitiam o ensinamento indiscriminadamente, sem antes testar os noviços; os Mestres observavam o candidato por um longo tempo, antes de transmitir-lhe algo secreto; é a forma mais segura, já que os discípulos ‘qualificados’ não deixariam o Mestre no meio do caminho, interpretando mal o ensinamento e criticando o Mestre.

Duas situações opostas podem surgir da recitação dos mantras por longo tempo com o fim de libertar os espíritos: sofrer ou não o distúrbio mental. A pessoa que apresenta perturbação mental é aquela cujo mérito é

escasso demais, e o ego, grande demais: "Eu sou muito bom, eu sou muito compassivo, eu recito o mantra, todos os dias eu dou comida para salvar seres sensíveis, para ajudar as almas penadas." — este grande ego 'eu' faz o 'eu' sofrer o distúrbio mental. Após recitar mantras para os espíritos, a pessoa é tomada por um sentimento de superioridade, do qual resulta num aumento desenfreado do ego, que luta contra a modéstia e moral inata, daí o conflito no seu íntimo. Se o conflito não for resolvido, ocorrerá o distúrbio, chamado de 'distúrbio de Maya (força negativa)'. Embora Maya represente a força negativa, não gosta de pessoas negativas, presunçosas, e irá perturbá-las.

A razão pela qual uma pessoa não sofre distúrbio mental acha-se muito provavelmente nos muitos méritos acumulados e derivados da sua árdua prática em suas vidas passadas – méritos insuficientes para a pessoa se libertar e se tornar uma santa, de modo que ela tem de voltar a esta vida humana, casar-se, ter filhos, ficar amarrada a tantas obrigações mundanas como a maioria das pessoas. Mas, ela ainda possui tais méritos reservados de vidas passadas.

Quem realmente tem compaixão e vontade de salvar os seres sencientes jamais se sentiria superior nem orgulhoso. Buda e Maya não irão interferir naquele que deseja profunda e sinceramente ajudar os outros, salvar os espíritos famintos, e recita mantras com o objetivo de libertar os mortos. No entanto, não tendo praticado nesta vida, sua reserva de mérito pode esgotar em uma vida, e não sobrar nada para levar na hora de deixar este mundo, nenhum mérito para renascer num mundo mais elevado. A maioria não sabe desta consequência porque não enxerga a verdade.

Para esclarecer mais, vou citar duas alegorias. Existem dois tipos de pessoas sem dinheiro. O primeiro quer que os outros acreditem que ele está em boa situação,

então pede emprestado o dinheiro para seu próprio uso, e também para distribuir aos amigos e conhecidos, pelo prazer de ser elogiado e de ganhar notoriedade. Todos os dias ele faz empréstimo, e cada vez mais, além da sua capacidade de pagar, até que um dia ele é capturado e posto na prisão. O segundo é aquele que deseja doar aos pobres, embora não trabalhe, portanto não ganhe nada, tendo só a herança de seus pais, que ele distribui dia após dia, até que seja reduzida a zero. Da mesma forma, méritos também podem ser dissipados e desperdiçados. Logo, para que não fiquemos com débito ou de mãos vazias, é preciso que procuremos uma fonte inesgotável de fornecimento de méritos infinitos com que possamos contar. Depois de encontrá-la, por mais que queiramos gastar não haverá nenhum problema, em absoluto; caso contrário, será perigoso para nós se fizermos as coisas indiscriminadamente.

Essa reserva infinita de méritos tem sua fonte. Caso encontremos essa fonte, e com a qual consigamos conexão, teremos tudo de que necessitamos, e ainda, distribuiremos a um número sem conta de pessoas.

Portanto, como Shih Fu acabou de dizer, doem quanto vocês quiserem, caso tenham encontrado a fonte; entretanto, as pessoas que tivessem encontrado este tesouro jamais sairiam difundindo espalhafatosamente suas habilidades, tampouco recitariam, pública e ruidosamente, qualquer mantra para salvar ser algum. Não precisam fazer isso, pois isso é o que a força negativa inventou, não o que Buda ou Jesus Cristo ensinaram. O que há para recitar? Originalmente não havia nada disso até que o puro Budismo foi misturado com outros tipos de superstição, tornando-se o que é hoje — exatamente como sua transformação em Lamaísmo depois de se propagar em Tibete — não sendo mais autêntico.

É por isso que o verdadeiro budista não faria tais coisas. Por acaso já ouviram falar que o sexto patriarca Hui

Neng recitava qualquer mantra para salvar espíritos, ou fazia as suas ruidosas devoções matutinas e vespertinas? Ele não fez nada disso. Simplesmente encarava a parede e meditava. Pai Chang, o grande Mestre Zen, também era assim. Ele nunca realizou qualquer 'cerimônia fúnebre', recitando ruidosamente todos esses mantras e sutras. Não. Também nunca ouvi dizer que Buda cumpria prática matutina e noturna ou quaisquer outros rituais exteriores.

Mesmo que Buda tivesse feito, Ele tinha o poder para fazer essas coisas de modo a beneficiar os outros, ao passo que nós não podemos, pois não somos Buda e ainda não alcançamos o mais alto nível como Ele. Então, para que recitar mantras ou sutras? Na realidade não era necessário que Buda 'fizesse' tais coisas, já que Ele podia simplesmente sentar-se em um canto qualquer e realizar tudo que quisesse, sem ir a nenhum lugar especial para recitar mantra ou sutra algum, mas somente 'usando' seu pensamento todo-penetrante; tudo o que precisava para realizar com êxito era Seu poder, Sua manifestação. Por isso, dizem que Buda tinha milhares de manifestações (corpos de luz) — jamais Ele teve de mover um dedo sequer!

Para falar a verdade, Shih Fu também 'nem vai, nem vem', mas certamente as pessoas me viram indo ajudá-las quando necessário. Não foi Shih Fu que desceu da montanha para socorrê-las, mas, sim, meus corpos de transformação. Neste momento, estou dando palestra aqui — é a Shih Fu de carne e osso que está falando com vocês, que sente dor se vocês baterem; mas a maioria de outros trabalhos é feita geralmente por minhas manifestações (corpos de luz).

Após encontrarmos nossa Verdadeira Natureza, começaremos a beneficiar o mundo, sem mover nossas mãos, sem nenhuma ufanía de que somos grandes, que somos um salvador da pátria, etc., porque não haverá ninguém que seria salvo por nós, não existirá separação

alguma nem qualquer sentimento semelhante. Sem pensar em nada particular, estaremos fazendo tudo naturalmente, espontaneamente; daí a afirmação de Lao Tse: “fazer sem fazer”.

Como acabei de dizer, um Mestre verdadeiro se torna mais famoso após a morte do que quando era vivo. Por quê? Porque o Rei Maya (ilusão) distorce a doutrina do Mestre verdadeiro, tornando-a caótica e bagunçada, de modo a confundir aqueles que buscam a Verdade. Usando o nome do grande Mestre do passado, ele dá um jeito de misturar na religião todas as espécies de superstições para amarrar as pessoas — que as acreditam como Verdade dita pelos profetas e seguem cegamente, sendo presas à roda de vida e morte, e acabam se tornando súditos do Rei Maya, sem ter nenhum conhecimento sobre a verdadeira libertação. E ainda acreditam erroneamente que encontraram uma religião!

Há muitos que procuram a Verdade, sem saber onde encontrá-la e como consegui-la – exultariam se ouvir alguém falar que basta curvar-se à estátua de Buda e rezar ao Buda para se conseguir a libertação e a Verdade, e concluiriam pensando que não há opção senão confiar em Buda que é ainda tão famoso, apesar de estar morto há dois mil anos.

Estes adoram prostrar-se à imagem de Buda, acreditando que seja o caminho para atingir a libertação. Poucos sabem que isso nada mais é que simples artimanha do Rei Maya, que não quer que nós descobríssemos nosso verdadeiro Ser, nosso Buda interior, o qual todos possuímos. Ele nos desencaminha para idolatrar tais imagens exteriores, para fazer todos os tipos de adorações inúteis a fim de nos ocupar; e até nos faz acreditar que somos grandes, que temos verdadeira fé, que possuímos sabedoria para o caminho da libertação, que “Eu sou muito bom, pois estou fazendo a adoração matutina e noturna, vou à igreja todos os domingos e ao templo todos

os dias, ofereço flores, incensos, frutas ao Buda, ao Jesus, ao Pai do Céu, etc. e tal". Ele nos engana e nos faz sentir orgulhosos de todas estas tolices, sem saber que não passam de laços dourados que nos prendem aos Três Mundos inferiores, que nos mantêm cativos para sempre ao ciclo de vida e morte, longe da bem-aventurança e libertação.

Dessa forma, até os mais sinceros praticantes só atingem o chamado 'segundo mundo', muito raramente o 'terceiro mundo', para não mencionar outros mundos acima. O segundo mundo ainda está sob o domínio do Rei Maya, e o terceiro ainda faz parte da sua soberania; este mundo de ilusão, incluindo nosso corpo e nossa mente, são feitos pelo poder dos Três Mundos inferiores. Fora dos Três Mundos, não vamos precisar de nenhum destes instrumentos como corpo, mente, pensamento, língua, olhos, etc., mas aqui precisamos de muitos recursos, e quanto mais possuímos, mais complicações teremos. Não ter mente seria melhor para nós; mas, neste mundo precisamos de mente e corpo, pois sem eles não podemos existir.

Portanto, se desejamos ajudar todos os seres, recitar mantra secreto para salvar os espíritos, devemos, antes de mais nada, nos tornar um Buda, um 'Super Mestre'. Alcançar esta finalidade é o objetivo máximo de todos os verdadeiros praticantes, e para atingirmos este propósito devemos encontrar o nosso verdadeiro Eu, a nossa maior fonte de poder interior, até que nós nos tornemos uma categoria diferente de ser — todo-poderoso, todo-misericordioso, todo-munificente, semelhante a Buda, a Jesus Cristo. Talvez alguém lhes diga que certo tipo de palavras secretas e poderosas e gestos secretos da mão (mudras) são úteis, mas estas coisas não funcionarão quando vocês usarem. São coisas que não têm benefícios reais.

Um verdadeiro Mestre iluminado jamais usaria isso para ensinar um discípulo; pelo contrário, Ele ou Ela nos mostraria como olhar para nossa própria fonte de poder, nossa verdadeira Natureza. Depois disso, poderemos fazer o que quisermos, já que teremos o nosso próprio poder real, o chamado poder de Buda, poder de Mestre. Tendo este poder interior podemos realizar tudo, salvar quem quisermos, aparecer em qualquer lugar com nosso corpo de luz, e ajudar quem quer que esteja em necessidade, quer nos conheça, quer não. Não há necessidade de nos empenhar tanto na prática de orações, de manhã e de noite, nem há necessidade de rezar por horas a fio, de fazer mudras, sacrifícios, que não são de utilidade real e permanente – só servem para nos separar de Deus e nos deixar ainda mais atarefados, sem tempo para a prática de unificação a fim de nos tornar uno com Deus do universo. De certa forma, até nos faz mal, visto que desperdiçamos tempos preciosos cuidando da performance exterior e perdemos alguns méritos e virtudes acumulados de vidas passadas; depois não vai nos sobrar nada para levarmos a outros mundos, não vamos ter bênçãos e méritos necessários que nos ajudem como incentivos para que ascendamos aos domínios mais elevados e então, naturalmente, retornaremos a este mundo terreno, para ser um homem, um ser inferior como animal, fantasma, etc. Isso não é lastimável?

Enquanto temos este corpo físico, devemos utilizá-lo para alcançar o nosso grande objetivo, para praticar unificação com o Deus, até que sejamos capazes de salvar incontáveis seres sensíveis — não apenas um pequeno grupo — sejam eles espíritos, devas ou seres humanos. Esta é a razão pela qual Buda tem sido chamado de “o professor dos devas e dos seres humanos” e “o pai das quatro formas de nascimento”.

Lembram-se do príncipe da história que contei a vocês como exemplo? Embora ele tivesse recebido do

ministro do rei um pouco de dinheiro, belas roupas para vestir, e um bom cavalo para montar, em vez de usá-los, ele deu esse dinheiro, cavalo e roupas aos outros, sem pensar que a estrada era bem longa, e que deveria usá-los primeiro para voltar ao palácio e se tornar rei, tomar posse de todos os tesouros do palácio, e aí, sim, ele poderia ajudar facilmente a si mesmo e o seu povo, como ele quisesse.

O ministro não podia carregar tantas coisas na estrada, além de um pouco de roupas, bagagens apenas para a viagem, então o príncipe tinha que usar esses reduzidos artigos e pouco dinheiro para a jornada de volta ao palácio. Ele deveria usá-los com cuidado, para chegar primeiro ao seu destino. Não se tratava de mesquinhez, se o príncipe não doasse suas pequenas posses recém-obtidas aos necessitados da estrada; apenas ele precisava chegar primeiro ao palácio, onde todo poder e tesouros o aguardavam – somente depois, ele podia distribuí-los à vontade ao seu povo que estava em necessidade.

Da mesma forma, em vez de usarmos meramente nosso cérebro humano, ouvirmos as opiniões comuns alheias, seguirmos às cegas as ações alheias, primeiro devemos ponderar cautelosamente: quais benefícios resultam de tais ações, e se esses benefícios, caso exista algum, são infundáveis ou limitados, e qual é a melhor maneira de se obter o máximo de benefícios com o mínimo de obstáculos.

Antes de renunciar à vida familiar, eu já ajudava muitas pessoas. Estou lhes contando isto, não para me gabar, mas apenas para citar como exemplo uma experiência pessoal. Naquele tempo, os refugiados vietnamitas na Alemanha enfrentavam muitas dificuldades em relação à língua e costumes. Não existiam muitos que pudessem falar alemão, inglês ou francês, então eu dedicava a maior parte do meu tempo diariamente.

Após trabalhar na Cruz Vermelha que lidava com desgraças internacionais, eu soube que havia mais refugiados, mais misérias no mundo. Não só os vietnamitas, mas o mundo em geral — africanos, afegãos, e muito mais — todos estavam em tumulto. Somente aí que percebi, de verdade, como meu poder era limitado, e minha capacidade, insuficiente. Então pensei no Buda Shakyamuni, que uma vez disse que seria melhor deixar o lar para se dedicar a uma prática concentrada com o fim de tornar-se um Buda, para ajudar muito mais seres sensíveis do que um mundano. Logo, decidi-me fazer isto.

Porém, em tantos templos onde estive, não havia nada significativo além de todas aquelas recitações de sutras, de manhã e de noite, que eu já sabia desde pequena, ou os gestos de mão, de cabeça, até mesmo gestos de 'pé' (risos). Não via nenhum espírito vir comer os sacrifícios, nem benefício algum ao público. Então, comecei a pensar com meus botões: "Se os discípulos de Buda podiam ter tantas experiências transcendentais, de acordo com o sutra **Surangama**, e se era verdade que o Bodhisattva podia alcançar diferentes níveis através da prática para ver e ouvir o Deva, ou para desfrutar diversos Sons e Luzes maravilhosos, de acordo com o sutra **Lotus**, por que isso nunca aconteceu comigo em todo o percurso da minha prática?"

Então, decidi procurar um Mestre iluminado que satisfizesse minhas expectativas interiores, ouvir os Sons e ver as Luzes como mencionados por Buda, ainda que fosse só um pouco. Não porque ansiava me tornar Buda de imediato, ou ver logo o universo inteiro, mas queria apenas uma pequena prova ou verificação que assegurasse que eu estava no rumo certo. Devia existir alguma evidência especial, exatamente como a ponte lá fora, que serve como o ponto de referência de nossa casa, para mostrar que este é o caminho certo que me conduz ao Lar.

Mas, eu não pude ter nenhuma dessas experiências. Está escrito em **O Capítulo da Porta Universal** (sutra budista) que, recitando o nome de Bodhisattva Quan Yin, “não se queima, mesmo caindo no fogo”. No entanto, se você pôr seu dedo num palito de fósforo aceso, recitando o nome de Quan Yin, vai ver o que acontecerá (não tente com o seu braço, a menos que você o queira todo queimado); também é mencionado no mesmo sutra que, recitando o nome de Bodhisattva Quan Yin, a pessoa flutuaria se caísse dentro d’água”, mas, eu tentei e quase morri afogada, se não houvesse alguém a salvar-me!

Devia existir ao menos algo que me convencesse a continuar na prática, pois eu não podia esperar até o momento da morte — como eu poderia saber o que aconteceria depois? E se o Buda Amitabha não aparecesse para me apanhar? Se eu não posso ser paga agora, ainda que fosse um pouco, que bem me faria o patrão me dar, porventura, apenas porventura, bilhões de dólares após a minha morte?

Portanto, fui procurar o Mestre iluminado em busca de verdadeiras experiências relatadas nos sutras. Naturalmente, não é possível obter todas as experiências em um dia, porque isto leva muito, muito tempo, por exemplo, seis anos para Buda Shakyamuni praticar e atingir o estado de Buda. Mas, se antes tivermos alguma experiência interior de iluminação, podemos sentir seguros de que o caminho que seguimos é o caminho de volta ao Lar. Não é que encaramos estas experiências interiores como a felicidade, mas estas podem nos conduzir à felicidade; pois, quando possuímos estas Luzes e Sons interiores, nossa vida começa a mudar, nossa sabedoria se abre, e nossos níveis de poder e pensamentos se elevam rapidamente.

Assim como quando o ministro descobriu o príncipe pela primeira vez. É bem provável que o príncipe não tenha conseguido mudar, de repente, suas maneiras e

hábitos, embora sua aparência exterior já tivesse ganho um novo visual, com roupas limpas e bonitas, corpo perfumado, com bastante dinheiro no bolso, e um cavalo forte e belo para se cavalgar, e muitos criados servindo-o lealmente à sua volta. Estava bem diferente de quando era um pobre e coitado mendigo. O que seria dele após chegar ao palácio é fácil de se imaginar.

O mesmo ocorre conosco. Essas experiências interiores equivaleriam a roupas, dinheiro, criados e cavalos para o príncipe, antes de chegar à capital. Do contrário, de que adianta ser 'príncipe' só depois da morte? — para não falar que nem podemos ter a certeza de que seremos o 'príncipe'.

Quanto a isso, já encontrei a paz interior, então gostaria de compartilhá-la com todos vocês. O ministro não é o rei e não pode transformá-lo em príncipe, mas pode informar que você é de fato um príncipe, e que só falta encontrar o caminho de volta ao palácio e se tornar o rei da nação. Aprender o caminho com a Mestra é mais ou menos isso. O meu dever é só contar-lhes quem vocês são; por isso, não se incomodem em criticar minha aparência ou minha ação. Como a Mestra toma refeição, como é a sua voz — estas coisas não têm nada a ver com a posição de vocês, nem com seu reino. Vim só para contar-lhes que sua posição é altíssima, a mais alta do mundo; e que se quiserem recuperar sua posição perdida, eu irei ajudá-los.

Portanto, quando vêm aprender com a Mestra, não critiquem suas ações nem reparem na sua aparência, porque ela é apenas uma embaixadora indicada pelo rei para acompanhá-los de volta ao Lar para vocês desfrutarem de seu status original. O que vocês devem fazer é segui-la, sem se preocupar com as ocupações pessoais dela: como está seu traje, como ela anda... essas coisas não têm nada a ver com vocês. A vocês, basta